



**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL

### Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

### Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

#### Cofinanciado por:



#### Beneficiário:



#### Parceiro:



#### Entidades participantes:



#### Apoios:

**BONDALTI**

**REN**



# *Phoca vitulina* (Linnaeus, 1758)

## Foca-comum

### Taxonomia

Carnivora, Phocidae

### Ocorrência

Ocasional – Ocas

### Categoria

NÃO APLICÁVEL – NA

### Distribuição

**Global:** Amplamente distribuída pelas águas costeiras do hemisfério norte desde as regiões temperadas até às polares ao longo da costa oeste e este do Atlântico (dos 30° aos 78,5° N) e no Pacífico (dos 28° aos 61,2° N) (Rice 1998). No Atlântico Nordeste distribui-se desde o norte de França até Svalbard e no Atlântico Central ao longo da Islândia e Gronelândia. No Atlântico Noroeste ocorre desde Nova Jérсия (Estados Unidos da América) até à Ilha de Baffin (Canadá) incluindo a Baía de Hudson e Bacia de Foxe (Burns 2009).

**Portugal:** Em Portugal Continental, existem nove registos, dos quais seis são anteriores ao ano 2000 e três ocorreram entre o ano 2000 e 2014 (Teixeira 1979, Avella *et al.* 1993, Sequeira *et al.* 1996, Ferreira *et al.* 2016, ICNF dados não publicados).

### População e tendência

Não há dados que permitam conhecer a dimensão e tendência populacional.

### Habitat e Ecologia

Utiliza uma grande diversidade de habitats que incluem baías, lagos, estuários, habitats intertidais, e gelo marítimo (Burns 2009, Vincent *et al.* 2010, Merkel *et al.* 2013, Rosing-Asvid *et al.* 2020, Womble *et al.* 2021).

É considerada uma espécie não-migratória que apresenta uma forte fidelidade às zonas de descanso e reprodução (Bjørge *et al.* 2010), onde se verifica segregação sexual e etária (Reder *et al.* 2003, Thompson 1989). A dispersão de juvenis e emigração leva ao estabelecimento de novas áreas de descanso e reprodução (Bjørge *et al.* 2002).

Tem uma dieta oportunista, que varia entre populações, locais e épocas do ano (Hauser *et al.* 2008, Burns 2009). Dentro das espécies consumidas destacam-se as galeotas (Ammodytidae), fanecas (*Trisopterus* sp.), escamudo (*Pollachius virens*), arenque (*Clupea harengus*), bacalhau-do-atlântico (*Gagus morhua*), tainhas (Mugilidae) e peixes planos (Kavanaugh *et al.* 2010, Spitz *et al.* 2010).

### Fatores de Ameaça

A espécie é capturada para fins de uso tradicional e é alvo de caça nalguns países (Lowry 2016, NAMMCO 2021).

A captura acidental foi identificada na Noruega (Bjørge *et al.* 2002), Japão (Kobayashi *et al.* 2014), Irlanda (Cosgrove *et al.* 2016) e Estados Unidos da América (Johston *et al.* 2015).

Em algumas áreas, a captura acidental em redes de emalhar é um fator importante de mortalidade (Bjørge *et al.* 2002, Kobayashi *et al.* 2014).

Em alguns locais, surtos de esgana devido ao vírus PDV (*phocine distemper virus*) e surtos de gripe A, levaram a uma redução significativa da população (ver Bjørge *et al.* 2010, Siebert *et al.* 2010). A utilização de áreas costeiras, conduz à sua exposição a animais terrestres (carnívoros selvagens, animais domésticos e silvestres), aumentando o risco de contágio a zoonoses (Lowry 2016). Outras ameaças incluem a contaminação por poluentes orgânicos e metais pesados resultantes da indústria e agricultura (ver Lowry 2016).

### Medidas de Conservação

Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como a transposição e regulamentação de legislação internacional.



**Legenda do Mapa**

Ocorrências confirmadas de foca-comum *Phoca vitulina* ao longo da costa de Portugal Continental entre 1990 e 2021.

**Citação recomendada desta ficha e avaliação:**

Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Phoca vitulina* foca-comum. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.